



AUTISMO E *BULLYING* NA ESCOLA: UM DEBATE EM PROL DA FORMAÇÃO DO HUMANO

Roberta Costa Sinzker (PIBIC/CNPq/Uem), Sonia Mari Shima Barroco (Orientadora), e-mail: robertasinzker@outlook.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Psicologia Subárea: Desenvolvimento Social e da Personalidade

Palavras-chave: autismo, *bullying*, psicologia histórico-cultural

Resumo:

Relata-se uma investigação bibliográfica sobre o autismo e o *bullying* na escola, com objetivos de: conhecer, por meio de fontes bibliográficas, as pesquisas e tendências de explicações do autismo ocorridas nos últimos cinco anos, elaborando um panorama das publicações a respeito. Justificou-se pela recorrência de casos de *bullying* envolvendo pessoas com transtornos globais do desenvolvimento (TGDs) na prática escolar, e notou-se a carência de publicações científicas a respeito. A metodologia adotou os procedimentos da pesquisa bibliográfica: levantamento de fontes primárias (textos dos psicólogos soviéticos) e secundárias (intérpretes e continuadores das elaborações dos autores da Teoria Histórico Cultural -THC), bem como do acervo publicado nos últimos cinco anos, no portal de Periódicos e no Banco de Teses da CAPES referente ao autismo, *bullying*, preconceito e violência. Como resultados foi possível compor um acervo teórico-explicativo sobre a aprendizagem e o desenvolvimento social do psiquismo da pessoa autista, de modo a contribuir com a Psicologia Escolar, que se vê às voltas com a inclusão de pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento (sendo o autismo um deles) e com o *bullying*, que tem se expandido e se tornado recorrente, mesmo junto aos que nem sempre compreendem o teor das provocações sofridas, ou que, supostamente, provocam.

Introdução

Na pesquisa abordamos o autismo e o *bullying* na escola, a fim de conhecermos por meio de fontes bibliográficas, as pesquisas e tendências de explicações do autismo publicadas nos últimos cinco anos, elaborando um panorama das publicações a respeito e compreender como se dá a



aceitação da pessoa com autismo no espaço escolar, por parte de professores, alunos e funcionários, conforme publicações específicas. Pelo investigado, entende-se que humanização, desenvolvimento, aprendizagem, mediação e *bullying* são conceitos que se inter-relacionam e que podem produzir uma profunda alteração no quadro de vida pessoal, familiar e social das pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O autismo é definido pela Associação Psiquiátrica Americana (APA) como um transtorno global do desenvolvimento, que se manifesta até os três anos de idade, com comprometimento severo em três áreas do desenvolvimento: nas habilidades de interação social; na comunicação; na presença de comportamentos repetitivos, interesses restritos, atividades estereotipadas e adesão inflexível a rotinas (APA, 2002).

Entendemos o **bullying** como "(...) Agressão, física ou verbal, feita esp. em escolas por indivíduo(s) a outro(s) mais tímidos(s), mais novo(s), mais fraco(s), etc." (FERREIRA, 2010, p. 119), ou seja, o *bullying* pode ser tratado como o *preconceito* que ocorre nas escolas, envolvendo os alunos mais frágeis, sejam por suas características físicas ou emocionais. Vieira (2008) aponta quanto o preconceito é uma objetivação humana e está presente na sociedade de modo geral, sendo apropriado e reproduzido na cotidianidade, na luta pela vida. Assim, ao levarmos em consideração a definição do termo *bullying* e como o preconceito enraíza-se na sociedade, veremos que ambos os significados estão imbricados. O *bullying* pode ser prejudicial a qualquer criança ou jovem, independente de ser uma pessoa com TEA ou não, pois isto afeta a direção do seu desenvolvimento e a constituição da sua personalidade, que se dá ativamente.

Para Vygotski e Luria, "Desde os primeiros dias do desenvolvimento toda a história do desenvolvimento psíquico da criança nos mostra que consegue adaptar-se ao meio graças a mediações sociais, através das pessoas que a rodeiam". (2007, p. 29). Os autores consideram que o homem não nasce humano, mas se torna humano. Para isso, é necessário que a criança com ou sem autismo, contando com seu equipamento biológico inicial, se *aproprie* do já objetivado e aprenda as características e aptidões humanas, permitindo-lhe realizar novas objetivações. Trata-se de um processo educativo, levando-a a um reequipamento cultural, que reposiciona e supera o equipamento biológico inicial. No caso da criança autista, não basta somente a mera convivência com os homens para se tornar humanizada, mas precisa de mediações específicas constantes. Essa concepção do caráter mediado do desenvolvimento, e o enfoque nas possibilidades da realização de processos culturais compensatórios visando à máxima ampliação das suas potencialidades, revela que a Teoria Histórico-Cultural possa dar aporte ao trabalho do professor.

Revisão de Literatura



A investigação bibliográfica abordou a aprendizagem e o desenvolvimento social do psiquismo, com ênfase nas mediações instrumentais e as especificidades impostas pelo autismo, contando com algumas etapas:

1- Levantamento de fontes primárias e secundárias e composição do acervo da pesquisa; 2- Seleção, leitura, fichamento dos materiais¹ dos textos levantados junto ao Portal Periódico e do Banco de Teses da CAPES; publicados nos últimos cinco anos, em periódicos revisados por pares nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa; 3- Elaboração de análises e sínteses de acordo com os objetivos propostos.

Resultados e Discussão

Os descritores utilizados no levantamento foram: autismo and *bullying*, autismo and preconceito, autismo and violência, conforme a Tabela 1.

Tabela 1

DESCRITOR	LÍNGUA	TEXTOS SELECIONADOS
AUTISMO and <i>BULLYING</i>	Espanhola	02
	Inglesa	44
	Portuguesa	00
AUTISMO and PRECONCEITO	Espanhola	00
	Inglesa	03
	Portuguesa	00
AUTISMO and VIOLÊNCIA	Espanhola	01
	Inglesa	23
	Portuguesa	01

Com base na tabela o número total de artigos trabalhados foram 74, sendo que destes 70 textos (94,5%) são na língua inglesa. A respeito dos critérios já mencionados, 13 textos (17%) apresentam assuntos relativos à caracterização, etiologia ou ao desenvolvimento (biológico, psicológico, social); nove textos (12%) trazem algum tipo de proposições de atendimentos; 19 (~27%) textos abordam questões relativas às relações sociais envolvendo autistas e não autistas, seja na família, na escola, e na sociedade em geral; e o restante 33 (44%) textos tratam da violência e/ou o *bullying* envolvendo pessoas autistas e não autistas.

¹ Os textos deveriam apresentar: caracterização, etiologia, desenvolvimento (biológico, psicológico, social) e proposições de atendimentos (clínico, educacional – preferencialmente - ou medicamentoso, etc). Também consideramos textos que tratassem das relações sociais envolvendo autistas e não autistas na família, na escola, e na sociedade em geral, ou que abordassem a violência e o *bullying* envolvendo pessoas autistas e não autistas.



Conclusões

É notável o crescimento dos casos de violência na escola como demonstra a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENse) de 2012, realizada pelo IBGE, em “que 20,8% dos estudantes praticaram algum tipo de *bullying* (esculachar, zoar, mangar, intimidar ou caçoar) contra os colegas, levando-os a ficarem magoados, incomodados ou aborrecidos” (IBGE, 2013, s.p.), com base nesses dados é possível pensarmos acerca do pequeno número de artigos correspondente aos descritores, visto que o único resultado referente aos descritores utilizados para a língua portuguesa trata precisamente do fato de os pais de crianças com TEA optarem por matricularem seus filhos em escolas especiais, enquanto as questões de violência e *bullying* são mais recorrentes em escolas regulares, isto justificaria em partes o baixo número de pesquisas nacionais na área.

Os artigos referentes à língua inglesa nos proporcionam outro panorama, em que sua maioria os indivíduos com o transtorno do espectro autista são educados no ensino regular, o que estaria associado à maior incidência de casos de violência e *bullying*.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo incentivo, a minha orientadora pela confiança, a todos os colegas que puderam estar presentes nos grupos de estudos e a minha família por todo o suporte.

Referências

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENse) 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

VIEIRA, R. A. **O preconceito como objetivação humana**. 2008. 120f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **El instrumento y el signo en el desarrollo del niño**. Madrid, Espanha: Fundación Infancia y Aprendizaje, 2007.